

Reformulado o pacto social do Metro do Mondego



Iniciam-se no próximo ano as obras do futuro Metro do Mondego. As primeiras composições, ligando Coimbra à Lousã, devem começar a circular em 2004. Indo ao encontro do que a CP defendia, foi reformulado o pacto social desta empresa, com a entrada do Estado e da Refer no seu capital.

(pág. 3)

Comboios históricos regressam ao Douro

De Junho a Outubro, os Comboios históricos voltam às linhas do Douro e do Corgo, resultado de um protocolo entre a CP e a SPIDOURO - Sociedade de Promoção de Empresas e Investimentos do Douro e Trás-os-Montes. A CP disponibiliza duas locomotivas a vapor e duas a diesel e cinco carruagens históricas recuperadas na sua traça, o que permite recriar um ambiente a lembrar as viagens dos inícios do século XX. Trata-se de um produto de grande interesse turístico, geralmente procurado por estrangeiros.

(pág. centrais)



Comboio é vedeta em série televisiva

(pág. 8)



Com atrasos médios de dois minutos

Comboios Alfas Pendulares registaram no mês de Abril o melhor desempenho de sempre

Os comboios Alfa Pendulares registaram no mês de Abril os melhores indicadores de desempenho de sempre em termos de cumprimento dos horários e de atrasos médios por composição. Com efeito, no mês passado, 91 por cento dos comboios deste serviço cumpriram os seus percursos dentro dos horá-

rios previstos, tendo os atrasos médios baixado para dois minutos. No mês de Março o índice de pontualidade dos comboios Alfa Pendulares foi de 84 por cento, com atrasos médios da ordem dos cinco minutos. Significa, por outro lado, que em Abril nove por cento dos Alfa Pendulares circularam com atra-

so, enquanto em Março este índice foi de 16 por cento. Os atrasos à chegada ainda registados neste serviço - o qual realiza doze circulações diárias entre Lisboa e o Porto - continuam a dever-se sobretudo às obras de modernização da linha do Norte, em resultado de afrouxamentos nalguns pontos do percurso.

Barómetros dos comboios suburbanos

Suburbanos Lisboa	Sintra		Cascais		Azambuja		Sado	
	Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio
 Qualidade percebida do Serviço	6,1	6,1	6,1	6,1	6,2	6,2	6,1	6,1
 Comboios por dia	350	350	296	296	163	163	70	70
 Pontualidade Mensal dos comboios suburbanos	94%	93%	98%	98%	88%	93%	91%	88%
 Regularidade Mensal dos comboios suburbanos	99%	100%	100%	100%	100%	100%	99%	99%

Suburbanos Porto	Braga		Aveiro		Guimarães		Marco	
	Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio
 Qualidade percebida do Serviço	6,2	6,2	5,5	5,5	ainda não disponível	ainda não disponível	6,2	6,2
 Comboios por dia	49	49	64	64	81	81	63	63
 Pontualidade Mensal dos comboios suburbanos	95,37%	92,38%	88,14%	89,30%	96,67%	95,53%	86,52%	85,17%
 Regularidade Mensal dos comboios suburbanos	100%	99,67%	99,94%	99,83%	99,95%	100%	99,70%	99,66%

Metro do Mondego tem prazos definidos

As primeiras composições do futuro Metro do Mondego, ligando Coimbra à Lousã, deverão começar a circular em 2004, prevendo-se que as obras se iniciem no próximo ano.

Este programa foi anunciado numa conferência de imprensa que antecedeu a visita efectuada ao ramal da Lousã pelo secretário de Estado dos Transportes, Rui Cunha, na qual foi acompanhado pelos presidentes da CP, dr. Crisóstomo Teixeira, e da Refer, eng. Cardoso dos Reis, pelos presidentes dos municípios de Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo e pelo governador civil de Coimbra.

De acordo com aquele membro do Governo a construção do Metro do Mondego envolverá um investimento de 37 milhões de contos, em

infra-estruturas e material circulante, através de verbas do Orçamento do Estado, programas do FEDER e outros fundos comunitários.

Após uma reunião com os accionistas do Metro Mondego, SA., no Governo Civil de Coimbra, o secretário de Estado dos Transportes apresentou a proposta do Executivo para o aumento do capital social da sociedade - de 100 mil para 215.500 contos - e a reestruturação do grupo de entidades e respectivas participações na empresa, onde o Estado assume a maioria, com 53 por cento.

De acordo com essas alterações (ver quadro), a CP passará a deter 2,5 por cento do capital, enquanto os três municípios envolvidos no projecto reduzem a sua comparticipação de 66 para 42 por cento (14 por cento para cada um), tendo entrado a Refer, com 2,5 por cento e saído o Metropolitano de Lisboa.

Com estas alterações na estrutura accionista e o aumento de capital proposto, espera-se que o Metro do Mondego fique dotado de condições para prosseguir o seu fim social.

Assim, de acordo com Rui Cunha, o Governo pretende lançar até ao final deste ano o concurso público de âmbito internacional para a concepção do projecto e execução da obra do Metro do Mondego, de forma a que os trabalhos se iniciem em 2002. "Se tudo



correr como se espera - afirmou na ocasião - em 2004 teremos as primeiras composições a circular".

Rui Cunha referiu ainda que o Metro do Mondego é uma "obra fundamental e estratégica para garantir a sustentabilidade do desenvolvimento da região" de Coimbra, porque permitirá "criar novas actividades económicas geradoras de maior riqueza e de bem estar social" e ainda melhorar "as condições de planeamento e reordenamento das malhas urbanas, promovendo a modernização e a articulação dos sistemas de transportes".

Além de atravessar uma importante malha urbana de Coimbra, o metropolitano ligeiro se superfi-cie adoptará a linha da Lousã servindo ainda esta vila, Miranda do Corvo e Serpins.

Recomposição do capital

SITUAÇÃO ANTERIOR

ENTIDADES	%	VALOR
MUNICÍPIOS	66	66 000
CP	29	29 000
METRO DE LISBOA	5	5 000
CAPITAL SOCIAL	100	100 000

SITUAÇÃO ACTUAL

ENTIDADES	%	VALOR
MUNICÍPIOS	42	90 510
CP	2,5	5.387,5
METRO DE LISBOA	---	---
ESTADO	53	114 215
REFER	2,5	5.387,5
CAPITAL SOCIAL	100	215 500

Viagens de comboio na nossa terra

O espectáculo do Corgo

É uma ladeira que o comboio trepa, desde Peso da Régua até Vila Real. A linha do Corgo, via estreita, sobe a montanha, espreitando à direita o labiríntico curso do rio que nasce na pena de Vila Pouca de Aguiar. Na verdade, é vizinha do Corgo (os de lá, dizem córgo, corruptela de córrego) desde a foz no Douro, à beirinha da Régua, até à surpreendente várzea que se avista poucos metros adiante da estação de Vila Real, passado o jardim onde uma velha locomotiva do vapor é monumento homenagem aos caminhos de ferro, ali instalada em princípios dos anos 80.

São poucos quilómetros de via férrea, paragens em seis apeadeiros, mais de meia hora de viagem pachorrenta mas de estontear os olhos. A linha sobe passo a passo, mais íngreme até Alvações, serpenteando a encosta, sempre a acompanhar as deambulações do Corgo que, lá em baixo, esbraceja contra a rocha, espuma nos rápidos e fere-se nas gargantas lavradas no granito e no xisto. Aproxima-se da ribeira da Tanha que com



o Corgo conflui. As vinhas penduram-se sobre o abismo, quase suicidas.

Laranjeiras, oliveiras, carvalhos emolduram. E onde a filoxera semeou mortórios, vingam-se agora as bravias moitas. Uma que outra povoação (Povoação é mesmo nome de um lugar-apeadeiro) acena à passagem do comboio.

E as cores? Quando a vinha se veste de verde para a floração vai a primavera bem entrada. Os calores trazem-lhe depois o ocre e o vermelho, o amarelo, o castanho-queimado, enquanto os cachos anunciam setembros maduros e fartos de mosto.

Alinhados estão os bardos para os deslumbramentos das vindimas que trazem os vinhos do Douro e do Porto. Por então, estão tímidas as amendoeiras à espera da sua vez, pelo fim do ano, de se vestirem de brancos e de róseos.

Por isto é que os estrangeiros, os turistas, frequentam o comboio do Corgo, uma das mais belas linhas da rede portuguesa. E a automotora, de janelas rasgadas, panorâmicas, faz-se miradouro rolante: confortável e cómodo. Dez vezes por dia, cinco em cada sentido, a automotora lá anda, incansável no sobe e desce.

Comboios históricos voltam a apitar no Douro

No âmbito de um acordo entre a CP e a SPIDOURO - Sociedade de Promoção de Empresas e Investimentos do Douro e Trás-os-Montes, SA. vão realizar-se este ano, de Junho a Outubro, viagens em comboios históricos nas linhas do Douro e do Corgo.

Para esta campanha, a CP disponibiliza composições ferroviárias a vapor e a diesel. A SPIDOURO assume a vertente comercial e promocional deste produto turístico.

As carruagens das composições podem acolher actos de animação e dispor de um balcão de venda de produtos regionais. As viagens na linha do Douro admitem várias tipologias de percurso, entre a Régua e o Tua ou entre a Régua e Vila Real. Nas primeiras é utilizada a tracção a vapor e nas segundas o diesel.

Para o efeito, a CP destacou duas locomotivas a vapor e duas a diesel e cinco carruagens históricas. As locomotivas a vapor foram produzidas em 1923 e 1925 pelo construtor alemão Henschel & Son,

enquanto as locomotivas a diesel (séries 1424 e 9004) foram fabricadas em 1967 e 1975 pela English-Electric e Alstom, respectivamente. Nas composições serão utilizadas carruagens históricas construídas entre 1908 e 1934, recuperadas na sua traça, o que permite recriar um ambiente a lembrar as viagens dos inícios do século XX.

De acordo com a informação promocional, esta campanha destina-se a todas as agências de viagens, operadores turísticos e empresas ou outras entidades públicas e privadas que pretendam organizar viagens turísticas ou de cariz social. É uma nova oferta turística de reconhecida atracção, sobretudo em termos internacionais, inserindo-se também na promoção da Região do Douro Vinhateiro.



A nova atracção turística do Douro



A bela estação de Pinhão, na linha do Douro

Breves

ENTROCAMENTO HOMENAGEIA FERROVIÁRIO - O executivo da Câmara Municipal do Entroncamento aprovou, por unanimidade, uma proposta para a construção de um monumento de homenagem ao trabalhador ferroviário.

De acordo com a deliberação, o monumento será colocado em frente à estação de caminho de ferro daquela cidade, no local onde presentemente se encontra uma antiga locomotiva a vapor que será transferida para o futuro Museu Nacional Ferroviário.

LINHA DE SINTRA EM LIVRO - O comboio da Linha de Sintra foi homenageado numa obra da autoria de Jorge Trigo. "Sintra - Caminhos de Ferro e Crescimento Urbano no Concelho" é o título do livro, cuja edição contou com o patrocínio da CP e da edilidade sintrense. Conhecer as razões do crescimento urbano daquele concelho e a importância do comboio nesse fenómeno são as metas da investigação de Jorge Trigo. A obra foi apresentada em cerimónia realizada na Universidade Autónoma de Lisboa, tendo estado presentes o reitor do estabelecimento, a presidente da Câmara Municipal de Sintra e o administrador da CP dr. Sousa do Nascimento.

EXPOSIÇÃO EM ALGÉS - Os 112 anos da Linha de Cascais mereceram uma exposição comemorativa, organizada pelo CEC, Clube de Entusiastas dos Caminhos de Ferro, no Palácio dos Anjos, em Algés. Livros, revistas, selos, medalhas, postais, calendários, cerâmicas e miniaturas de comboios estiveram patentes, de 10 a 27 de Maio, num certame que contou com o apoio dos Serviços de Cultura da Câmara de Oeiras. A exposição foi uma forma de celebrar, igualmente, o centenário da inauguração do carro eléctrico. Daí o nome da mostra: "Algés e Oeiras - Eléctricos e Comboios".

Clube Ferroviário tem novo barco

O Clube Ferroviário de Portugal adquiriu um novo barco de competição de remo. Trata-se de um shell de oito remadores, construído em Itália segundo as mais modernas tecnologias. No dia 20 de Maio, no posto náutico do CFP, em Alcântara, ocorreu a cerimónia do seu baptismo. Era um velho sonho dos remadores do CFP, clube que se tem destacado nesta modalidade desportiva. Para o concretizar,

a colectividade ferroviária recorreu a múltiplas campanhas para angariação de fundos. A 9 de Fevereiro, finalmente, chegou a Portugal e foi agora baptizado. O novo shell de 8 substitui o velho barco de madeira, desenhado e feito por aprendizes da CP nas oficinas do Entroncamento. Dois dos seus desenhadores, Jaime Matias de Sousa e Joaquim Rosa, estiveram presentes nesta cerimónia.

FOTOGRAFIA FERROVIÁRIA EM CONCURSO

Mais um concurso organizado pelo Boletim CP, desta feita destinado aos ferroviários que se interessam por fotografia. Pretende-se com esta iniciativa fomentar a criatividade plástica nos Caminhos de Ferro. Até 15 de Outubro próximo, é pegar em máquinas fotográficas, tomar o comboio como tema, dar asas ao engenho e concorrer.

Os nossos cartoonistas

Muitas vezes se confundem o cartoon e a caricatura. Estão paredes meias e chegam a confluir, embora o cartoon "seja mais" que a caricatura - é a crítica de uma situação, a leitura sorridente ou sarcástica de um facto. 19 GOFI59 - pseudónimo de Bráulio Lemos Figo, operador da UVIR, residente em Montemor-o-Velho - revela-se um notável caricaturista, como aqui fica demonstrado. Uma das revelações do concurso de cartoonistas, promovido pelo Boletim CP.



Vamos contar histórias ferroviárias

O Boletim CP continua aberto a textos que sejam enviados para o concurso "Vamos Contar Histórias Ferroviárias", cuja data limite foi dilatada até ao fim do ano conforme oportunamente noticiado. Eventuais pedidos de esclarecimento, que os interessados necessitem, devem ser dirigidos ao Gabinete do Porta Voz. A data limite para este concurso não será prorrogada.

Reformulação da linha do Oeste aumentou a procura em 17 por cento

Com a reformulação horária e a alteração do troço (Cacém / Figueira da Foz) - modificações concretizadas com a entrada em vigor, em Setembro de 2000, do horário de Inverno -, este eixo obteve, quando comparado com o período anterior, um aumento de 17 por cento na procura global de passageiros. Com estas alterações, tendo como referência apenas os dias úteis, o aumento da procura foi de 13 por cento.

De acordo com as contagens realizadas pela Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais (UVIR), as alterações horárias e a segmentação deste eixo foram duas medidas encaradas positivamente pelos passageiros, com reflexos claros no aumento da procura registada.

Na análise da procura por segmentos, constata-se que o troço Cacém/Caldas da Rainha registou um aumento de 12 por cento nos dias úteis e de 16,2 por cento em termos de semana completa.

Por outro lado, o troço Caldas da Rainha/Figueira da Foz teve um incremento de 19 por cento nos dias úteis e de 20,2 por cento na semana completa.

O peso relativo destes dois segmentos não registou, contudo, alterações de vulto no total da linha, mantendo



Automotora "Allan" na linha do Oeste

quotas de 80 e 20 por cento, respectivamente.

Numa leitura mais detalhada do tráfego de passageiros da linha do Oeste verifica-se que os sub-troços Torres Vedras/Caldas da Rainha e Caldas da Rainha/Leiria registaram crescimentos mais expressivos: 36 e 56 por cento (dias úteis) e 43,2 e 52 por cento (semana completa), respectivamente.

Em termos de quota de mercado a relação Torres Vedras/Caldas da Rainha teve um ganho de sete por cento e o segmento Caldas da Rainha/Leiria registou um incremento de 13,2 por cento.

De destacar também que o sub-troço Torres Vedras/Cacém, com um ganho da procura de um por cento nos dias úteis e de 4,5 por cento na semana completa, merece uma atenção particular, nomeadamente no eixo Malveira/Mafra, onde se verifica uma forte dinâmica urbanística.

Por último, o sub-troço Leiria/Figueira da Foz registou quebras de 15 por cento nos dias úteis e de 11,9 por cento na semana completa, valores que confirmam a tendência que se tem observado nos últimos anos.

Na série "Estação da Minha Vida"

Comboio é protagonista

Pela primeira vez na história do caminho de ferro português, a Televisão pegou neste mundo de pessoas, comboios, linhas e estações e transformou-o numa novela.

A série, baptizada de "Estação da Minha Vida", foi filmada em plena linha da Beira Baixa, na estação do Fratel.

Á nova produção televisiva coube honras de apresentação aos meios de comunicação durante uma viagem de comboio, de Lisboa ao Fratel, no dia 26 de Abril, com os Presidentes da RTP, REFER e CP e duas dezenas de jornalistas.

Na estação do Fratel, os convidados tiveram a oportunidade de conviver com os actores e de assistir às filmagens de "Estação da Minha Vida", dirigidas pelo realizador Mário Silva e com condução de actores de Nicolau Breyner.

A principal personagem da novela é o Chefe Horácio, papel desempenhado pelo actor Guilherme Leite, responsável pela estação do



O chefe Horácio e a equipa da "Estação da Minha Vida"



Filmagens no interior da "estação"

Fratel, "terra de boa gente, azeite virgem, doce mel e água do rio".

Horácio é o chefe de um clã que até tem um elemento jornalista, a filha, que trabalha em Lisboa e usa o carro para ir aos fins de semana à terra. As conversas passam, como é natural, pelo presente e

futuro do comboio.

A novela que vai, com certeza, dar outra visibilidade ao transporte ferroviário servindo, de alguma forma, de meio de promoção de um modo que é essencial para muitos milhões de pessoas, começa a ser exibida na RTP1 a partir deste mês.